PLANO DE FUNCIONAMENTO DA ESBN em tempo de pandemia

2020-2021

ÍNDICE

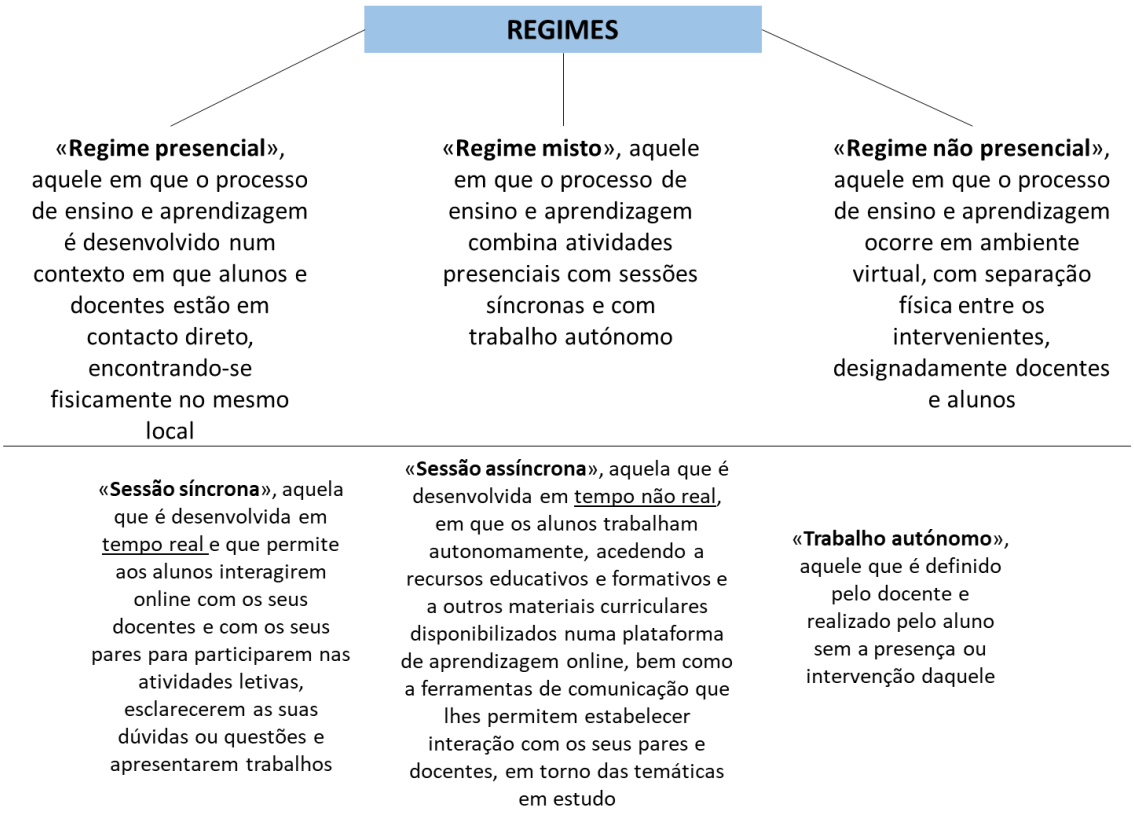
INTRODUÇÃO _____ 1
PARTE I – EXPERIÊNCIA E CONSTRANGIMENTOS _____ 2
1. Condicionantes gerais das decisões da tutela _____ 2
2. Breve balanço do E@D na ESBN em 2019/2020 _____ 2
3. Principais constrangimentos na ESBN _____ 5
PARTE II – O PLANO PROPRIAMENTE DITO _____ 7
4. Princípios gerais _____ 7
5. Regimes de funcionamento _____ 10
6.Tutorias e mentorias _____ 12
7. PAA – que pertinência e com que enfoque? _____ 13
ANEXOS _____ 14
Anexo I - Sugestão de guião para e-atividades _____ 14
Anexo II – Exemplo de avaliação na sala de aula digital: parâmetros e indicadores _____ 14
Anexo III - Algumas sugestões *web* no âmbito de ambientes digitais de aprendizagem _____ 15

PLANO DE FUNCIONAMENTO DA ESBN 2020-2021

INTRODUÇÃO

O presente documento decorre do estipulado pela DGEstE em "*Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021*" e em "*ORIENTAÇÕES Ano letivo 2020/2021*", ambas divulgadas em 3 de julho, bem como de reunião dos Diretores com o Secretário de Estado da Educação, no dia 10 do mesmo mês.

Convém começar por recordar o esclarecimento concetual constante do primeiro documento supracitado, designadamente:



Embora algumas destas denominações e respetiva clarificação conceptual nos ofereçam reservas, não nos dispersaremos em discussões semânticas e vamos assumir o entendimento da tutela.

O plano que este documento traduz, mais do que qualquer outro, é um processo em (re)construção, um processo inacabado, tantas são as incertezas e tão significativos os desafios. Será, pois, complementado oportunamente e, quiçá, alterado se a situação o exigir.

PLANO DE FUNCIONAMENTO DA ESBN 2020-2021

PARTE I – EXPERIÊNCIA E CONSTRANGIMENTOS

1. Condicionantes gerais das decisões da tutela

O discurso público, via declarações nos *media* dos altos responsáveis, nomeadamente do Ministro da Educação, os documentos emanados pela tutela e as declarações dos mesmos intervenientes em contextos mais restritos (Ex: reuniões com Diretores de escolas) estão longe de ser devidamente convergentes, tal como não o são face a declarações de responsáveis no domínio da saúde pública (nacionais e internacionais).

A ESBN lamenta que em regime presencial não reste às escolas alternativa a não ser manter as turmas com a dimensão habitual, confinadas no também usual espaço das salas de aula. O uso de máscara é condição suficiente, para a tutela, para conter os contágios, embora a mesma recomende que os intervalos sejam reduzidos ao mínimo indispensável. Sublinhe-se que em contexto de estado de tempo mais frio e/ou chuvoso não se podem manter janelas e portas abertas no tempo de aula, para o devido arejamento das salas. Várias outras situações mereciam reparo, mas referimos somente esta a título de exemplo.

2. Breve balanço do E@D na ESBN em 2019/2020

A experiência de E@D[1] na ESBN permitiu identificar problemas/dificuldades, bem como sucessos, com base nos documentos apresentados em Conselho Pedagógico.

Âmbitos	Dificuldades	Sucessos
Técnico-informáticos	➢ Problemas técnicos inerentes à *Internet* (sinal fraco e/ou falhas de sinal). ➢ Dificuldade na gestão dos recursos tecnológicos do aluno em função do número de utilizadores do agregado familiar em teletrabalho. ➢ Insegurança das plataformas utilizadas (invasão das aulas síncronas por elementos estranhos). ➢ Limitações tecnológicas nos equipamentos (professores e alunos). ➢ Incapacidade de importação ou alocação de conteúdos "pesados" no *Moodle*. ➢ Morosidade no alojamento de conteúdos na plataforma *Moodle*. ➢ Duração limitada das sessões *Zoom* (40 minutos).	➢ Rentabilização dos diversos e variados recursos digitais disponibilizados nas plataformas das várias editoras ou grupos de editoras, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atraente e apelativo. ➢ Disponibilidade dos professores para a utilização dos seus próprios meios tecnológicos (equipamentos e *internet*), sem os quais o E@D não teria sido viável. ➢ Disponibilização imediata de *tablets* a alunos sem meios de acesso ao E@D por parte da ESBN.

[1] A expressão E@D, enquanto Ensino a Distância, oferece-nos também um comentário, uma vez que o cerne da missão da escola não deve resumir-se à componente "ensino", pelo que a referida expressão deveria ser utilizada na aceção de "educação", sob pena de recuarmos face a avanços já conquistados.

Âmbitos	Dificuldades	Sucessos
Lecionação	➢ Ausência de quadro na resolução de questões numéricas com simbologia específica dificultou a lecionação e esclarecimento de dúvidas em algumas disciplinas. ➢ Dificuldade em lecionar alguns conteúdos através das plataformas digitais, [bem como em realizar algumas aprendizagens]. ➢ Dificuldade em acompanhar as aprendizagens dos alunos nas aulas síncronas por dificuldade em estabelecer com eficácia e rapidez a comunicação oral entre professor/aluno e aluno/aluno.	➢ Promoção do desenvolvimento da literacia, autonomia e responsabilidade do aluno, respeitando o seu ritmo individual. ➢ Possibilidade de trabalhar de forma mais flexível, respeitando o percurso, o ritmo de cada aluno. ➢ Trabalho mais sistemático de alguns alunos quer do ensino secundário quer do ensino básico.
Avaliação e monitorização	➢ Morosidade da correção dos trabalhos enviados pelos alunos e do correspondente *feedback* personalizado. ➢ Dificuldade em realizar uma avaliação fiável, justa e objetiva, nomeadamente pela incerteza em relação a quem se estava a avaliar (o pai, o explicador, o aluno?). ➢ Impossibilidade, face aos critérios de avaliação, de descida da classificação obtida no 2º período afetou negativamente o desempenho de alunos como o incumprimento das tarefas e de prazos. ➢ Incertezas sobre a consolidação dos conteúdos lecionados e sobre a construção das aprendizagens uma vez que os alunos não colocavam as suas verdadeiras dúvidas.	➢ Consciencialização por parte de alguns alunos sobre a importância do *feedback* fornecido pelos professores na consolidação das suas aprendizagens.
Formação	➢ Dificuldade na adaptação à comunicação através de plataformas, num curto espaço de tempo, obrigando a formações feitas "à pressa" e em sobrecarga horária.	➢ Eficaz resposta dos professores à mudança de um ensino secular direcionado para a sala de aula para um ensino a distância.
Postura alunos	➢ Dificuldade de gestão do tempo (alunos). ➢ Falta de trabalho, empenho e responsabilidade de alguns alunos. ➢ Ocultação pessoal por detrás da legislação protetora de dados (câmara desligada e/ou microfone desligado). ➢ Acentuada falta de assiduidade, em algumas turmas. ➢ Dificuldade em acompanhar as aprendizagens dos alunos nas aulas síncronas por várias razões: . câmaras e microfones desligados impedindo uma aferição de presenças e participações efetivas . abandono das sessões e consequentemente do trabalho que estava a ser desenvolvido. ➢ Impreparação dos alunos para lidar com o grau de responsabilidade, autonomia e domínio do conhecimento tecnológico que esta situação exige.	➢ Maioria dos alunos frequentou as aulas síncronas.

Âmbitos	Dificuldades	Sucessos
Organizacionais e Comunicacionais	➢ Ausência de um registo oficial de faltas. ➢ Diversidade de plataformas usadas pelos professores da mesma turma. ➢ Indefinição no Plano E@D quanto ao número máximo de aulas síncronas por disciplina/semana. Em casos pontuais, essa indefinição causou uma sobrecarga de trabalho solicitado aos alunos nas aulas assíncronas, apesar das recomendações feitas nos CT E@D, no início do 3º Período. ➢ Não utilização dos meios tecnológicos definidos do Plano E@D por todos os professores, causando dificuldades no acesso ao processo de ensino-aprendizagem na mesma turma. ➢ Alguns constrangimentos na definição dos horários das aulas síncronas, sobretudo nas turmas com apoios dirigidos a alunos com medidas seletivas. ➢ Dificuldades na comunicação com alguns EE, pelo facto de estes não estarem habituados a consultar *email* com regularidade. ➢ Algumas dificuldades de comunicação/ articulação entre os professores do CT, nomeadamente na monitorização quinzenal do E@D, levada a cabo pelas DT. ➢ Falta de contacto presencial entre professor-aluno e aluno–aluno.	➢ O trabalho desenvolvido por toda a comunidade escolar para envolver e não perder nenhum aluno do "radar". ➢ Garantia de melhores condições sanitárias no processo de ensino-aprendizagem, em contexto de pandemia.
Direção de turma	➢ Dificuldade em separar a vida pessoal da vida profissional devido à sobrecarga de trabalho do cargo de DT e à interferência de alguns EE fora das horas convencionais de trabalho. ➢ Distanciamento social dificultou a tarefa das DT na gestão de problemas/conflitos entre alunos e entre estes e o professor. ➢ Exaustão do DT devido aos variados papéis que desempenhou: professor, DT, psicólogo, assistente social, técnico de informática, relações públicas, num horário sem toques de entrada nem de saída, durante a semana e aos fins de semana – contacto permanente/ exaustivo por parte de alunos/EE ➢ Comunicação de todo o tipo de informações via DT. ➢ Dificuldade em controlar o absentismo de alguns alunos, cujos EE não respondiam aos emails e não atendiam aos telefonemas do DT. ➢ Necessidade de utilização do telemóvel pessoal do DT para resolver problemas graves.	➢ Compreensão dos EE em relação a pequenas dificuldades de cumprimento de resposta imediata. ➢ Atendimento DT por videoconferência. ➢ Maior envolvimento por parte dos Encarregados de Educação. ➢ Apoio das Coordenadoras de DT.
Outros	➢ Minimização da socialização e interação entre pares. ➢ Agravamento das dificuldades sentidas por EE que já indiciavam problemas no acompanhamento dos seus educandos.	➢ Apoio do SPO. ➢ Apoio da Equipa TIC. ➢ Flexibilidade do horário/local de estudo.

Âmbitos	Dificuldades	Sucessos
	➢ Aplicação de um questionário quinzenal aos diretores de turma (que afinal foi aplicado a todos os docentes). Como tal, as DT do 3º Ciclo promoveram estratégias de monitorização junto dos respetivos CT e realizaram comunicações quinzenais com EE, processo que se revelou particularmente desgastante, nomeadamente devido ao ponto seguidamente referido. ➢ Constrangimentos com alguns EE que puseram em causa a veracidade das informações transmitidas pelas DT relativamente quer à falta de assiduidade quer ao não cumprimento de tarefas e/ ou prazos. ➢ Aprofundamento do fosso da exclusão, sobretudo em relação à franja de alunos menos motivados para a aprendizagem e com mais dificuldades ou com problemas que limitaram o seu acesso às tecnologias. ➢ Intromissão dos pais e outros familiares nas aulas síncronas. ➢ Desgaste e o cansaço provocado pela (re)aprendizagem e a utilização das novas tecnologias por um lado e, por outro, a sobrecarga horária marcada pelo avolumar do trabalho. ➢ Trabalho do professor realizado de forma solitária. ➢ Total desconhecimento da situação dos professores ao nível das tecnologias: não houve nenhuma preocupação da tutela em dotar os professores com computadores ou possibilitar-lhes o acesso à *Internet*.	

3. Principais constrangimentos na ESBN

No momento em que este plano está a ser elaborado não podemos deixar de sublinhar alguns constrangimentos da ESBN que, inevitavelmente, se refletirão nas opções tomadas na parte II.

A informação de que dispomos é de que as obras de requalificação começarão no início do ano letivo a que se destina este plano, pelo que serão um constrangimento adicional. Ressalva-se, porém, o facto de os três blocos de aulas permanecerem em funcionamento enquanto as obras decorrerem, o que atenua os impactes negativos das mesmas. Já o mesmo não se passa com o campo de jogos que ficará parcialmente ocupado com contentores.

O número de assistentes operacionais continua a ser insuficiente, situação que se agrava num contexto em que a necessidade de higienização dos espaços é, mais do que nunca, imprescindível.

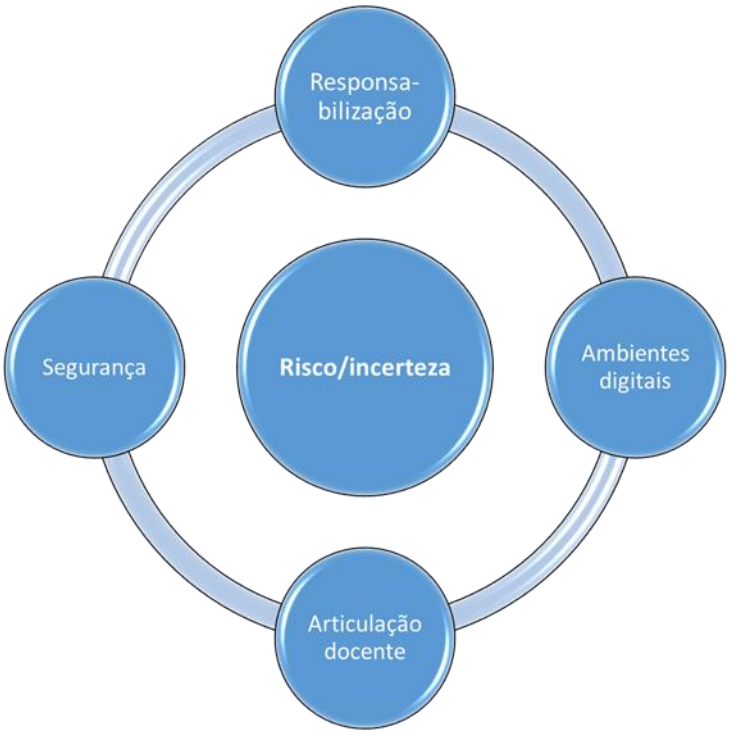
Considerando os referidos blocos, constata-se a existência de várias salas com mesas duplas, o que, em regime presencial, implica que alunos se sentem lado a lado com colegas, pelo que o distanciamento de um metro fica reduzido a alguns centímetros.

Relativamente ao eventual apoio da autarquia para suprir algumas necessidades, nomeadamente as duas últimas acabadas de elencar, esta foi perentória na reunião de 14 de julho, tendo referido não ter dotação financeira para qualquer ajuda, exceto para hipotética equipa de desinfeção.

PARTE II – O PLANO PROPRIAMENTE DITO

4. Princípios gerais

Tendo em consideração o referido nos pontos anteriores e toda a incerteza e risco que envolvem a vida humana, sobretudo no contexto atual, o Conselho Pedagógico entende que, mais do que nunca, a escola deve promover a cidadania, educar para a resiliência, num jogo entre o desenvolvimento de competências e a gestão de emoções. Acresce a necessidade reforçada com as preocupações de inclusão, procurando não só atender às especificidades de alunos com limitações/constrangimentos diversas/os, mas também não fazendo discriminação negativa, ou seja, promovendo ao máximo as aprendizagens em todos os alunos, incluindo daqueles que simplisticamente apelidamos de "bons alunos", pois eles também precisam de ser incentivados/provocados. Como escreveu Jorge Sampaio, num artigo de opinião do Público (de 18 de julho de 2020), "não nos podemos dar ao luxo de criar uma geração perdida Covid-19".



A garantia das condições de segurança possíveis, a responsabilização de cada um pelo bem de todos, o reforço do conhecimento em termos de ambientes educativos digitais e o fortalecimento da articulação entre pares (docentes) devem nortear as decisões e práticas educativas. No caso dos regimes misto e não presencial, será particularmente importante assegurar-se a presencialidade transacional e cognitiva, já que a física fica comprometida.

Como tal, considera-se que devem ser tomadas algumas medidas gerais em vários domínios[2] (quadro seguinte).

Domínios	Medidas
Técnico-Informático	➢ Necessidade de ultrapassar os problemas técnico-informáticos referidos em 2. e dependentes da equipa TIC ou de contratos que a ESBN tem ou possa ter com empresas que prestem serviço neste domínio. ➢ Promoção de uma sessão presencial, logo no início do ano, para esclarecer os alunos sobre a forma de utilizarem tela nas sessões por videoconferência, bem como iniciar os novos alunos nos procedimentos básicos da plataforma *Moodle.* ➢ Criação de *email* institucional para todos os alunos, nomeadamente para que as informações dos serviços administrativos deixem de passar pelos DT. ➢ Ativação de todas as funcionalidades da plataforma *Moodle*.
Responsabilização de alunos e encarregados educação	➢ Clarificação por parte da Direção da escola e dos DT junto de alunos e respetivos encarregados de educação que, em regime misto e não presencial, o professor pode suspender as sessões por videoconferência caso os discentes, sem a devida justificação, mantenham a câmara e/ou o microfone desligados. ➢ Esclarecimento aos alunos e encarregados de educação sobre a necessidade dos deveres de assiduidade e pontualidade, de cumprimentos de tarefas e prazos, bem como de os professores manterem graus de exigência no processo educativo, independentemente do regime em que a escola esteja a funcionar. ➢ Implicação dos alunos na segurança deles próprios e dos demais, em termos de circulação pelo espaço escolar, de higienização do seu espaço e materiais (com cuidados redobrados nas salas específicas – laboratórios, salas de informática, de desenho, pavilhão…). Esta medida pretende, sobretudo, contribuir para uma maior consciencialização para o exercício de uma cidadania responsável.
Afetação e organização do espaço	➢ Manutenção genérica dos princípios (adotados na reta final do 3º período de 2019/2020) quanto a regras de circulação na escola, com as adaptações que se vierem a impor em caso do arranque das obras. ➢ Afetação de cada sala a uma só turma, sendo que se irão ocupar também as multifuncionais para turmas mais numerosas (estas, eventualmente, poderão ser ocupadas por mais do que uma turma

[2] Os domínios aqui constantes são mera forma de agrupar algumas medidas e de estabelecer certo paralelismo com o balanço constante do ponto 2, embora na prática funcionem como um sistema de vasos comunicantes.

	no mesmo dia). ➢ Frequência do bar/cantina será, tanto quanto possível, gerida de forma a evitar aglomerados – indicações mais precisas ocorrerão quando se tiver confirmação do arranque ou não das obras na data indicada. ➢ Utilização dos balneários e vestiários sob reservas e sempre de acordo com as regras que vieram a ser determinadas pela tutela.
Direção de turma	➢ Restrição do atendimento/prestação de informações dos DT aos pais/EE ao dia e hora de atendimento aos mesmos, salvo em situações de excecionalidade, independentemente do regime em que a escola estiver a funcionar.
Lecionação e avaliação	➢ Reforço da formação docente em metodologias e ferramentas virtuais. ➢ Promoção de maior articulação a nível de cada equipa pedagógica, sobretudo em situações de regime misto e não presencial. ➢ Redefinição dos critérios de avaliação de escola e de grupo, por forma a acomodarem as especificidades dos três regimes de atividades com os alunos. ➢ Reforço do papel ativo das chefias intermédias – Coordenadores e Subcoordenadores de Departamento e Coordenadores de Diretores de Turma– será da maior importância, sobretudo nos casos de regime misto e não presencial. Com efeito, a coordenação do trabalho dos docentes de um mesmo grupo disciplinar e de um departamento é fundamental, para maior concertação e para fazer face à sobrecarga e aos desafios de trabalho que estes regimes implicam. Paralelamente, cada equipa pedagógica precisa de concertar estratégias e ponderar a quantidade e o *timing* de trabalho a exigir aos alunos, de modo a assegurar uma distribuição tão equilibrada quanto possível, o que pode desembocar num guião pedagógico semanal[3] (GPS) partilhado entre os docentes de uma mesma turma e, eventualmente, divulgado aos alunos.
Monitorização do regime misto e não presencial	➢ Reformulação do formulário/ficha de monitorização, garantindo os dados essenciais aos DT bem como à Direção e ao Conselho Pedagógico. Tal recolha de dados deve conciliar a perspetiva do docente com a do aluno, em termos da forma como se procedeu ao ensino/aprendizagem e ao que sente cada grupo quanto ao regime em questão.

[3] Poderá ser quinzenal ou com outra periodicidade, caso a equipa pedagógica o entenda.

5. Regimes de funcionamento

A ESBN organizará horários de alunos e docentes de tal forma que a transição entre os diferentes regimes possa ocorrer a qualquer momento, sem necessidade de informação adicional. No fundo, é como se cada um recebesse três horários verdadeiramente interoperáveis. Na prática, a fluidez entre os três regimes traduzir-se-á no facto de o horário que será atribuído em setembro ser de regime presencial, mas servir igualmente para o regime misto (só carecerá de divisão em turnos); quanto ao regime não presencial, a distinção entre sessões síncronas e assíncronas será feita em sede de Conselho de Turma.

5.1. Regime presencial

O regime presencial, o desejável pela maioria dos agentes escolares e dos destinatários, com os constrangimentos enunciados na parte I, acaba por comprometer a Segurança referida no ponto 4. No entanto, para mitigar este problema, além do uso obrigatório de máscara dentro da escola, será feita uma ocupação plena do horário de funcionamento das atividades – 8:30 às 18:35 -, sendo que uns anos de escolaridade terão aulas predominantemente de manhã e outros de tarde, procurando-se assim que, a qualquer hora, esteja o menor número de alunos na escola, de acordo com o a seguir enunciado:

- Distribuição dos anos de escolaridade por turnos - manhã e tarde
  - Manhã – 3º ciclo (pela dependência dos pais para se levantarem e encaminharem para a escola) e 11º (por ser o ano de exame com mais disciplinas).
  - Tarde – 10º e 12º.
  - Ed. Física e Ed. Visual e uma das disciplinas de 10º e 11º do Cursos de Ciências e Tecnologias[4] no turno contrário.
  - Cursos Profissionais ocupam manhã e tarde.
  - Alunos com medidas adicionais mantêm o horário habitual, das 8:30 às 15:00 ou 16.50. Este facto condicionará algumas integrações nas turmas, no entanto os transportes dos quais os alunos beneficiam e a gestão dos recursos humanos que os acompanham impedem que os mesmos possam cumprir os horários estabelecidos para cada uma das respetivas turmas. A utilização da máscara deverá ser analisada individualmente pelas docentes da Educação Especial, tendo em conta a problemática de cada um. Em contexto de sala de aula será essencial que a distância dos alunos, cuja utilização de

[4] Devido à maior carga horária destes cursos face aos restantes Cursos Científico-Humanísticos.

máscara não seja possível, seja a recomendada pelas autoridades de saúde. As funcionárias que lhes estão afetas devem ter batas ou aventais e luvas descartáveis.

- Intervalos mantêm-se os habituais, como forma de garantir algum arejamento das salas, sobretudo em contexto de frio e/ou chuva.
- Os apoios (exceto os individualizados) funcionarão por sessão síncrona, com a preocupação de reduzir em cada turno – manhã e tarde – os alunos presentes na escola e que têm a sua mancha horária no outro turno.

5.2. Regime misto

Sendo que o regime misto será aplicado em situação de agravamento da pandemia, ponderadas três hipóteses, o Conselho Pedagógico decidiu-se pela que determina a divisão de cada turma em dois grupos/turnos que funcionam semanalmente de forma alternada – um tem aulas na ESBN enquanto o outro fica em trabalho autónomo e na semana seguinte trocam.

Conscientes das limitações deste cenário, tal como dos outros que chegaram a ser aventados, teremos de enfrentar os desafios que se colocam, desde logo:

- Discernir entre o que é preferível fazer em sala de aula física e o que pode/deve ser remetido para sala de aula virtual, evitando que o turno que está em situação não presencial numa dada semana fique em atraso face ao outro.
- Ter em conta o princípio geral da elaboração de e-atividades (ver sugestão contemplada no anexo I).
- Conciliar avaliação presencial com avaliação mediada pelo digital – tentando mitigar, tanto quanto possível, a falta de fiabilidade desta última e estabelecer parâmetros e indicadores da avaliação na sala de aula digital (ver sugestão de anexo II).
- Implementar testes presenciais no mesmo dia e hora para todos os alunos da turma – em duas salas (logo, com recurso a dois professores) ou em salas de maior dimensão (multimédia, multifuncionais…).
- Registar casos de incumprimento do trabalho autónomo.

Neste cenário, constituem exceção os alunos com medidas seletivas e adicionais, que permanecerão somente em regime presencial. De referir que os primeiros permanecerão assim em contexto escolar, acompanhando presencialmente os dois turnos da turma. Deverão ainda manter os apoios individualizados. No entanto, é essencial que a situação de cada aluno seja analisada individualmente, tendo em conta as patologias de saúde física, nomeadamente respiratórias, dos mesmos. A disciplina de Educação Física é também situação de certa exceção, em que várias aprendizagens e modalidades são inviáveis em trabalho autónomo. Assim, de acordo com proposta do grupo 620, estipula-se que todas as aulas de Educação Física sejam presenciais, divididas em

dois turnos por forma a reduzir o número de envolvidos em simultâneo, observando-se necessariamente as indicações das autoridades de saúde em cada momento.

5.3. Regime não presencial

O regime não presencial terá de funcionar com sessões síncronas e assíncronas, sendo que as primeiras devem corresponder entre 50% a 75% da carga horária de cada disciplina. Cada grupo disciplinar decidirá, para cada ano de escolaridade, o peso da componente síncrona, sendo de sublinhar que ser síncrona não significa necessariamente ser aula por videoconferência[5], embora este tipo de aula deva de ser contemplado. Em sede de Conselho de Turma pode haver lugar a algum reajuste da carga definida pelos grupos disciplinares, desde que devidamente fundamentado, e deve proceder-se ao planeamento da cadência diária e semanal das sessões síncronas, que nunca deverão ocupar uma manhã ou tarde completa e devem estar bem distribuídas ao longo da semana.

Os alunos com medidas seletivas devem manter os apoios individualizados em regime presencial. Relativamente aos alunos com medidas adicionais os apoios prestados devem continuar a realizar-se presencialmente, caso as autoridades de saúde assim o permitam.

Mais ainda do que no regime misto, os desafios são significativos, sendo que as e-atividades e a avaliação mediada pelo digital passam a ser preponderantes.

A marcação de falta às sessões síncronas (decorrente do não acesso ou do mero acesso inicial às mesmas), bem como ao cumprimento de trabalho autónomo devem ter lugar em registos oportunamente definidos pela escola.

6.Tutorias e mentorias

As orientações da DGEstE preconizam o desenvolvimento de tutorias para os alunos que tiveram mais dificuldades no acompanhamento das aprendizagens, nomeadamente para os que não transitaram de ano em 2019/2020.

Também a mesma direção ministerial recomenda a criação de um programa de mentoria que “estimule o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.”

(Nota: programas a esboçar oportunamente)

[5] As aulas por videoconferência no ensino básico não devem ultrapassar os 45 minutos.

7. PAA – que pertinência e com que enfoque?

Nos cenários misto e não presencial podemos considerar que o Plano Anual de Atividades (PAA), tal como o concebíamos, perde viabilidade. Cremos, porém, que tal não é necessariamente uma inevitabilidade, desde que o concebamos e desenvolvamos com uma outra identidade.

Aliás, o PAA não tem de corresponder somente a atividades não letivas. Se o idealizarmos de uma forma abrangente, passa a ser o centro nevrálgico da atuação educativa.

Em tempo de pandemia readquirem importância as finalidades enunciadas no PEE, pelo que a dupla problemática "**risco**" / "**incerteza**", envoltas numa grande "complexidade", não deverão ser excluídas da intencionalidade educativa. Assim, quer as unidades curriculares disciplinares quer outras iniciativas formativas podem/devem gravitar, tanto quanto possível, em torno das problemáticas acabadas de referir. Antigos projetos podem reconfigurar-se e recentrar-se e novos, de outro formato e teor, marcar presença.

Ilustração da ideia dos eixos estruturantes do futuro PAA, exemplo de temáticas gerais que podem/devem estar na base de abordagens disciplinares e de projetos ou outras iniciativas e envolvimento situacional a considerar – complexidade dos riscos e das incertezas, resiliência exigida por essa complexidade/incerteza/risco, competências que mobiliza e sensações que emergem e, eventualmente, precisam de ser verbalizadas e enquadradas

Deverá ser encarado como plano a poder ser desenvolvido em qualquer dos regimes previstos, obviamente com os ajustes necessários a cada cenário. Quanto mais interligado e integrado estiver nas áreas curriculares mais fácil será essa fluidez e, consequentemente, a sua concretização.

ANEXOS

Anexo I - Sugestão de guião para e-atividades

O que o professor deve fazer:

- Apresentação de título (e subtítulo)
- Descrição da atividade (contexto)
- Objetivos
- Recursos a utilizar
- Período de realização e procedimento de entrega/submissão
- Natureza – individual ou grupal
- Apresentação das etapas de desenvolvimento (Ex: leitura/visualização de…; discussão; realização de síntese ou…)
- Critérios de avaliação da atividade

Anexo II – Exemplo de avaliação na sala de aula digital: parâmetros e indicadores

Parâmetros	**Indicadores**
Pertinência da participação	Domina os conteúdos Fundamenta as suas intervenções (…)
Aprofundamento dos temas de discussão	Intervém com novas ideias Contribui com novas perspetivas (…)
Dinamização da discussão	Contribui com regularidade Tem em conta as intervenções de colegas, comentando, inquirindo… Procura não repetir intervenções já feitas Revê as suas próprias opiniões (…)

Nota: estes dois anexos foram apropriados de uma sessão de formação levada a cabo pelo CFAE de Matosinhos e cujo formador foi o Prof. Doutor José António Moreira.

Anexo III - Algumas sugestões *web* no âmbito de ambientes digitais de aprendizagem

European Schoolnet - http://www.eun.org/

Formação da Universidade Aberta - https://www.youtube.com/watch?v=45GFvsRj8hI

Portal de formação de professores - https://www.forma-te.com/mediateca-de-formacao/viewcategory/100-e-learning-ensino-a-distancia?start=10

Software para e-atividades com base em anotações:

- textos anotados https://web.hypothes.is/education/ e https://via.hypothes.is/

- vídeos anotados https://ant.umn.edu

Revista Ozarfaxinars - https://www.cfaematosinhos.eu/ozarfaxinars.htm